



República de Angola
Governo da Província de Luanda

“LUANDA: PROVÍNCIA SEM DEFECAÇÃO AO AR LIVRE”

MANUAL PARA CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DOS
FACILITADORES MUNICIPAIS NA ABORDAGEM DO
SANEAMENTO TOTAL LIDERADO PELA COMUNIDADE (STLC)

Actualizado Maio 2009



Índice

	<u>Pág.</u>
1. Introdução.....	1
2. Perfil e Funções dos Formadores Provinciais.....	2
3. Habilidades e Comportamentos dos Facilitadores	3
4. Ferramentas e Passos a Seguir para Implementar o STLC.....	4
4.1. Pré-despertar	4
4.1.1. Inserção do facilitador e desenvolvimento de uma relação com a comunidade	4
4.2. Despertar	5
4.2.1. Avaliação Rural Participativa (ARP).....	5
a. Caminhada seguindo um trajecto	5
b. Mapeamento das áreas de defecação	6
c. Realização de cálculos de fezes consumidas.....	6
4.2.2. Momento de despertar.....	7
4.3. Post-despertar	7
4.3.1. Planificação da acção comunitária	7
4.3.2. Monitoria dos processos dos planos de acção comunitários	8
5. Organização da Comunidade.....	10
5.1. Avaliação de capacidades das instituições existentes na comunidade	10
5.2. Identificação dos interesses dos grupos comunitários para alcançar o estado de SDAL	10
6. Monitoria para Controlo do Progresso de Facilitação	12

Anexos

Anexo I: Sessões para implementação do STLC

Anexo II: Actividades a realizarem durante a implementação das sessões

Anexo III: Conselhos para gerir as diferentes situações após da despertar comunitária

Anexo IV: Folha para avaliação da situação inicial da comunidade (estudo ou linha de base)

Anexo V: Folha para monitoria do progresso dos planos de acção comunitários

Anexo VI: Folha para avaliação das instituições/organizações existentes na comunidade

Anexo VII: Folha para monitoria e controlo do progresso da facilitação

1. Introdução

O pouco acesso ao saneamento básico adequado, que tem como resultado a prática de defecação ao ar livre, tem impactos negativos na saúde e vivência social das comunidades de nossa Província, particularmente em termos de enfermidades tais como as diarreias e a cólera.

O **Saneamento Total Liderado pela Comunidade (STLC)**, implica a facilitação de um processo para engajar as comunidades rurais para porem fim a prática de defecação ao ar livre, tendo como resultado final a construção e uso de latrinas, sem o oferecimento de subsídios externos para a compra de materiais para a construção das mesmas.

Através do uso de métodos da **Avaliação Rural Participativa (ARP)**, o facilitador comunitário, junto dos membros da comunidade, encoraja a mesma para visitar as suas áreas porcas pela vizinhança, permitindo um impacto emocional necessário de nojo e vergonha, abrindo porta para o auto debate e avaliação comunitária das suas praticas higiénico-sanitárias. Esta forma tão provocativa, tem como objectivo de incentivar a comunidade para que reaja de maneira colectiva e aperceberem-se do terrível impacto da defecação ao ar livre: **que enquanto a defecação ao ar livre continuar, significará literalmente comer as fezes uns dos outros.**

Quando facilitado adequadamente, o **STLC** pode iniciar uma acção dentro da comunidade para terminar completamente com a prática de defecação ao ar livre. O papel do facilitador é portanto fundamental, dado que das suas habilidades e comportamentos depende da comunidade em querer e assumir compromissos, levando-os a cabo mediante acções concretas, com o objectivo de alcançar o estado de “*Comunidade Sem Defecação ao Aire Livre*”.

Este manual, irá ajudar aos formadores provinciais primeiro, e aos facilitadores de campo depois, a entender a filosofia e princípios do **STLC**, e a utilizar, flexível e livremente, algumas ferramentas práticas e técnicas da própria abordagem.

2. Perfil e Funções dos Formadores Provinciais

A seguir estabelece-se os Termos de Referência na visão de que os mesmos possam servir de base as respectivas Subcomissões, na hora da procura e selecção dos perfis mas idóneos para os Formadores Provinciais. A sua caracterização resume-se em dois aspectos, a saber:

Formação e Experiência (de preferência)

- Nível académico concluído do Ensino Médio Normal de Educação (IMNE) ou terceiro ano concluído do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED)
- Formação ou experiência de trabalho na sensibilização ou mobilização comunitária (saúde, água, saneamento e higiene, VIH/SIDA...)

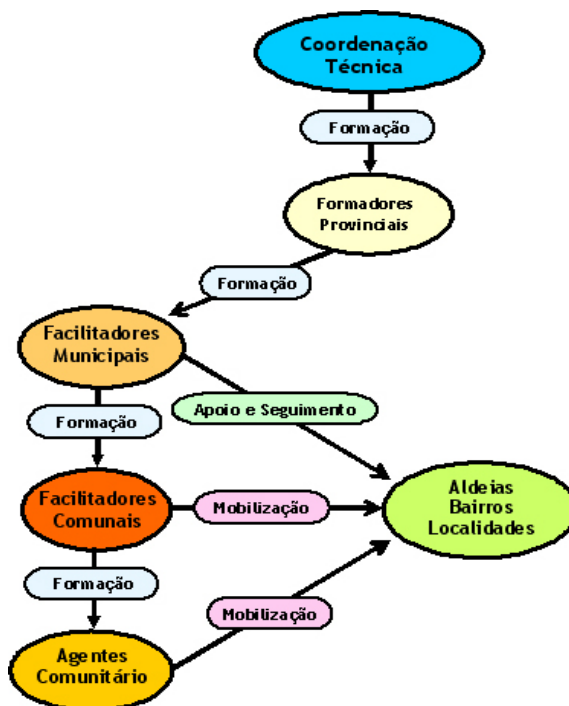
Capacidades pessoais

- Liderança e trabalho em equipa.
- Comunicação social e comunitária.
- Transmissão do conhecimento.
- Bom domínio de português.

Logo após a capacitação na metodologia do *STLC* por parte da Coordenação Técnica do Programa, os Formadores Provinciais (**FORPRO**), terão a responsabilidade de disseminar, capacitando e treinando de igual forma, um grupo de facilitadores comunitários (municipais e comunais) na mesma metodologia.

Além do ante exposto, os formadores deverão também gerir, coordenar e apoiar as actividades desta equipa de facilitadores ao longo da implementação do programa, assim como redigir os relatórios do avanço das actividades para a Subcomissão de Formação de Formadores.

A seguir, mostra-se o diagrama de formação em cascata, para a capacitação e treinamento dos diferentes formandos, assim como para o trabalho de mobilização com as comunidades.



3. Habilidades e Comportamentos dos Facilitadores

A facilitação da abordagem do **STLC**, requer certas habilidades, que as vezes podem ser aprendidas, mas que na maioria dos casos encontram-se de maneira natural em algumas pessoas. Nesta ordem de ideias, podemos dizer que o comportamento e habilidades dos facilitadores, tais como a **empatia, humor e abertura** perante as comunidades com as quais trabalha, são características cruciais para assegurar o êxito na implementação do processo.

Recomendações relativas as atitudes do facilitador:

- Ter iniciativa e liderança
- Ser credível (honesto, respeitoso, sociável, discreto e tolerante)
- Ter capacidade para a comunicação social e comunitária.

No que diz respeito ao comportamento dos facilitadores, poderíamos dizer que a abordagem do **STLC**, requer basicamente um **trabalho próximo** por parte do facilitador com as pessoas da comunidade, onde este **não da conselhos ou sermões** sobre o que fazer à comunidade, mas sim unicamente levar os moradores da mesma a confrontarem a realidade em que vivem. **O elemento mais importante que activa o STLC não é o conhecimento das ameaças a saúde, mas sim, o sentimento de repugnância, vergonha e imundície.**

Os facilitadores comunitários que têm sido treinados na abordagem, deverão lembrar sempre que o seu objectivo é apenas ajudar a comunidade a aperceber-se por si mesma que a defecação ao ar livre tem consequências negativas e cria ambientes não saudáveis. Depois, é a comunidade que fica com a responsabilidade de procurar soluções para os problemas identificados.

Recomendações sob o comportamento e atitudes que os facilitadores terão que ter em conta durante o processo da facilitação com as comunidades:

Não tente educar as pessoas, dizendo o que é certo ou errado, como por exemplo respeito das enfermidades causadas pela defecação ao ar livre, das moscas como agentes de contaminação, ou a necessidade de lavar-se as mãos. O objectivo do facilitador será permitir que as pessoas dêem conta das coisas por si mesmas.

Não tente de convencer a comunidade a deixar a pratica de defecação ao ar livre nem empenhar-se na construção de casas de banho.

Não ofereça subsídios materiais para a construção das latrinas. O objectivo do facilitador será permitir que as pessoas construam e inovem latrinas simples dentro das suas capacidades económicas e materiais.

Não fique com a responsabilidade de liderar o processo de mudança, mas permita que os líderes comunitários assumam estas responsabilidades e compromissos.

Não pressionar o processo de facilitação, de tempo a comunidade e as pessoas para falarem e debaterem sob a sua situação.

4. Ferramentas e passos a seguir para implementar o STLC

As comunidades podem responder de diferentes maneiras ao processo de despertar da abordagem do STLC. Algumas comunidades queiram realizar mudanças rapidamente entanto que outras poderão não ter vontade de iniciar no curto período de tempo.

A seguir faz-se uma lista dos passos e descreve-se algumas ferramentas para que o facilitador possa activar nas comunidades o sentimento de mudança de acabar com a defecação ao ar livre.

4.1. PRÉ-DESPERTAR DO STLC

Uma vez que as Comissões Municipais e Comunais têm identificadas as aldeias onde iniciar o trabalho, assim como o apoio das autoridades e líderes locais, o processo de despertar do STLC inicia-se.

4.1.1. Inserção do facilitador e desenvolvimento de uma relação com a comunidade

A primeira etapa do processo dá-se quando o facilitador chega a comunidade. Necessitará de explicar o propósito da sua visita e desenvolver uma relação de confiança com a comunidade.

Geralmente, pode-se iniciar uma troca de impressões com poucos membros da comunidade durante uma caminhada informal pela aldeia ou bairro. A meta é motivar as pessoas a fazerem análises do seu saneamento mais sustentáveis que envolvam toda a comunidade. Existem diferentes maneiras de **iniciar uma discussão** a respeito da defecação ao ar livre e ao saneamento da comunidade. Pode-se começar com poucas pessoas que se encontrem no caminho, pedindo-as para **darem um passeio** junto do facilitador por detrás das casas, pelos arbustos, ao longo do rio ou em outros lugares abertos nos quais as pessoas defecam. Uma pequena reunião em lugares tão estranhos **chamará rapidamente a atenção** de outras pessoas. Pode-se começar fazendo perguntas tais como: **“De quem são estas fezes?”**. Peça-os para que aqueles que tenham defecado ao ar livre no mesmo dia levantem as mãos e logo sugere para irem ao local onde o fizeram e ver se suas fezes continuam lá. Muitos dirão que já não estão. Se perguntar-lhes o que pode ter acontecido para que as fezes desaparecessem, alguns responderão que os cães e os porcos comeram-nas. **“Os cães de quem?”** Pergunte-os como cheiram os cães quando regressam as suas casas e lambem os membros da família ou quando brincam com as crianças.

Uma vez que se consiga ter a atenção das pessoas, pode pedir-lhes para chamar os outros membros da comunidade. Os facilitadores deverão encontrar um lugar onde um grande número de pessoas podem reunir, sentar, e trabalhar a vontade.

Se as pessoas da comunidade perguntarem sobre o motivo da visita, o facilitador ou facilitadores poderão dizer que a equipa **esta estudando o perfil de saneamento das comunidades da Província**. Podem dizer também que a equipa está tratando de conhecer o **número de comunidades onde as pessoas estão praticando a defecação ao ar livre** e esperando ajuda externa antes de realizar

qualquer mudança, e quantas comunidades estão dispostas a sair desta condição anti higiénica através de suas próprias iniciativas.

No anexo IV, mostra-se a folha para avaliação da situação inicial da comunidade que os facilitadores deverão preencher com o objectivo de poder ter um pequeno estudo ou linha de base para poder medir o impacto do projecto.

4.2. DESPERTAR DO STLC

Uma vez que se tenha o interesse de pelo menos uma boa parte da comunidade, a etapa seguinte é facilitar uma análise extensa pela comunidade do saneamento em sua própria comunidade, utilizando as ferramentas e métodos da ARP (Avaliação Rural participativa).

4.2.1. Avaliação Rural Participativa (ARP)

As ferramentas e métodos da Avaliação Rural Participativa são maneiras simples, visuais e práticas de envolver as pessoas nas discussões e análises da sua situação.

A continuação se apresentam algumas ideias com diferentes métodos e perguntas que poderia utilizar para facilitar a análise. Não é importante a sequência de métodos utilizados dentro da análise de saneamento, mas no geral, iniciar com uma caminhada seguindo um trajecto quase sempre funciona bem.

A. Caminhada seguindo um trajecto

Uma caminhada seguindo um trajecto, implica caminhar com as pessoas de um lugar para o outro pela comunidade, **observando, fazendo perguntas e escutando**. Durante uma caminhada seguindo um trajecto pode-se indicar as áreas de defecação ao ar livre e visitar todas as diferentes formas de latrinas pelo caminho. É importante parar nas áreas de defecação ao ar livre e passar um pouco de tempo ali fazendo perguntas e realizando outros cálculos (descritos mais adiantes) enquanto se inala o desagradável odor e observa-se a repugnante vista da defecação ao ar livre em grande escala. Se as pessoas quiserem levá-lo para fora deste lugar, insista em permanecer no local sem importar-se com o facto de estarem envergonhados.

Experimentar esta repugnante vista e odor, acompanhados por um visitante é um factor chave para activar a mobilização.

Existem muitas maneiras de provocar o sentimento de repugnância entre os membros da comunidade sem dar-lhes ou dizer-lhes nada. O facilitador pode ser criativo nas perguntas que faz. Veja alguns dos exemplos que se seguem no Anexo II.

As caminhadas seguindo um trajecto são as únicas ferramentas importantes de motivação. A experiência embaraçosa durante esta **“caminhada de vergonha”** tem como resultado um desejo imediato de parar com a defecação ao ar livre e desfazer-se dessas áreas. Apesar de todos verem as fezes diariamente, só dão-se conta do problema quando um estranho a força a ver e analisar a situação em detalhe.

No anexo I, sessão II, mostra-se alguns passos a seguir pelo facilitador para realizar junto da comunidade a caminhada seguindo um trajecto.

B. Mapeamento das áreas de defecação

O mapeamento implica criar um mapa simples da comunidade para indicar os lugares, recursos e problemas, e para estimular a discussão. É uma ferramenta útil para envolver todos membros da comunidade em uma análise prática e visual da situação de saneamento na comunidade. Os membros da comunidade terão de identificar uma área ampla de terra onde se possa desenhar o mapa.

No exercício do mapeamento, deverá pedir a todos que mostrem a sua localização no mapa, por exemplo: marcando o terreno, colocando uma folha ou pedra e dizendo se têm ou não latrinas. As áreas de defecação ao ar livre devem marcar e desenhar linhas para conecta-las aos lugares das pessoas que os visitam.

O mapa pode ser utilizado para realçar várias coisas. Atrair a atenção das pessoas para o muito que têm de andar para defecarem e os horários que o fazem durante o dia. Peça as pessoas para que tracem fluxo de fezes desde os lugares de defecação ao ar livre até aos reservatórios ou outros lugares onde haja água, o que resulta na contaminação da mesma.

No anexo I, sessão III, mostra-se alguns passos a seguir pelo facilitador para ajudar a comunidade no processo do mapeamento comunitário.

C. Realização de cálculos de fezes consumidas

Calcular a quantidade de fezes produzidas, pode ajudar a ilustrar a magnitude do problema de saneamento. ***Qual é quantidade de excremento humano que está sendo gerada por cada indivíduo ou lugar diariamente?*** As famílias podem usar seus próprios métodos e medidas locais para calcular em que medida está incrementada o problema. Logo, pode obter-se a soma dos bairros e consequentemente a cifra para toda comunidade. Uma cifra diária pode ser multiplicada para se saber quantas fezes são produzidas por semana, por mês ou por ano. As quantidades podem somar-se a um ritmo que poderia surpreender a comunidade.

O cálculo das quantidades de fezes produzidas pela comunidade deverá ter como resultado perguntas e discussões adicionais, como por exemplo. ***Para onde vão todas estas fezes? Quais são os possíveis efeitos de ter tantas fezes no chão?*** Este tipo de perguntas farão com que os membros da comunidade comecem a pensar por si mesmos acerca do possível impacto da defecação ao ar livre. Não é necessário que você os diga.

No final da análise, podes perguntar-lhes. ***Quem defecará ao ar livre amanhã? Quem tomará um banho no rio onde a comunidade na sua totalidade está defecando?*** Peça-os que levantem as suas mãos. Se ninguém levantar as mãos, pergunte-os o que farão então.

No anexo I, sessão IV, mostra-se alguns passos a seguir pelo facilitador para ajudar a comunidade no processo de cálculos.

4.2.2. Momento de despertar

O ponto chave do processo de despertar do **STLC** alcança-se quando a comunidade dá-se conta, de maneira colectiva, que devido a defecação ao ar livre **todos estão comendo as fezes dos outros**, e isto continuará a menos que se pare por completo a defecação ao ar livre. Nesse momento, é preciso que o facilitador agradeça a análise e a conclusão. Diga-lhes que não está ali para aconselhá-los a parar com as suas antigas práticas, vender sanitas, nem outorgar algum subsídio. Diga-lhes que são livres de continuar fazendo o que têm vindo a fazer, quer dizer, comendo as fezes dos outros, banhando-se e escovando os dentes com a água onde todos defecam. Agradeça a todos e termine.

Geralmente, nesta etapa, espera-se que a vontade de mudança cresça e comecem argumentos violentos entre a comunidade sobre como vão parar a defecação ao ar livre. **Não interrompa nem aconselhe**. Escute em silêncio a discussão da comunidade. Se lhe fizerem perguntas, diga-lhes que, como estranho tens pouco conhecimento sobre a sua situação local, e que eles sabem muito melhor do que você o que fazer nesta situação. Informe-os de que são livres de escolher o que fazer, incluindo continuar com a defecação ao ar livre.

Se nesta etapa existirem pessoas que dizem que estão interessadas e dispostas a construir casas de banho, mas que é dispendioso e não poderiam paga-lo, diga-os que não é bem assim. Rapidamente desenhe uma latrina simples com fossa. Pergunte-lhes quanto custaria uma igual e quão difícil seria para eles pagarem-na. Diga-lhes que este não é um desenho (modelo) seu, mas sim, um modelo desenvolvido pela gente em outros países do mundo.

No anexo III, mostra-se uma tabela com as diferentes situações com as que o facilitador pode-se encontrar depois do processo da avaliação participativa. A tabela oferece também as possíveis respostas e atitudes que o facilitador deverá de tomar com o objectivo de conseguir compromissos da totalidade ou uma grande maioria da comunidade.

4.3. POST DESPERTAR DO STLC

4.3.1. Planificação da acção Comunitária

Se começarem algumas acções positivas a volta do STLC, os facilitadores deverão de fornecer ajuda e facilitação as pessoas da comunidade, informando-as que podem atingir o 100% de cobertura de saneamento e parar com a defecação ao ar livre. Se isto acontecer, o facilitador poderá dizer a comunidade que muitas pessoas externas e das populações vizinhas virão visitar a sua comunidade. Também da possibilidade de virem a tornarem-se famosos como a primeira comunidade livre da defecação ao ar livre.

O processo de planificação deve concentrar-se em alguns **planos de acção positivos e imediatos**.

Os facilitadores deverão de **encorajar os lugares melhores acomodados a ajudar os menos acomodados** a encontrar maneira de parar com a prática da defecação ao ar livre, visto também que

isto os beneficiará. Poderiam emprestar terra, dar madeira ou outros materiais, ou permitir que as famílias mais pobres possam utilizar as suas casas de banho num curto espaço de tempo até possuírem as suas. Identifique as famílias generosas, leva-as para a frente durante a reunião e anuncie suas doações em público. Normalmente estes anúncios encorajam os outros a oferecer assistência. O benefício colectivo de por fim a defecação ao ar livre deverá ajudar a alimentar uma proposta mais cooperativa.

No anexo I, sessão V, mostra-se alguns passos a seguir pelo facilitador para ajudar a comunidade no processo da planificação da acção comunitária.

4.3.2. Monitoria dos processos dos planos de acção comunitários

As iniciativas do *STLC* quando bem implementadas activam acções colectivas urgentes que reduzem a prática de defecação ao ar livre de uma maneira muito rápida e poderiam alcançar a condição de estar 100% livre da defecação ao ar livre em poucos meses, dependendo do tamanho da comunidade. Geralmente é instantâneo ou nunca. De todas as maneiras, uma vez dizendo isto, é importante fazer um acompanhamento, para poder assegurar que o *STLC* é sustentável e que se farão melhoras nas latrinas em largo prazo.

O mapa desenhado no chão, quando desenhado no papel pode mostrar as casas que tem latrinas e as que não. Em seguida o facilitador devera dispor o mapa ao longo de uma reunião com a comunidade, para que esta possa servir de referência para o compromisso e o início da acção. Com o inicio de construção de latrinas (quer sejam uni familiares ou partilhadas) e pararem com a defecação ao ar livre, o mapa inicial devera ser actualizado.

Isto poderá ser feito regularmente pelos líderes locais ou pela brigada de saneamento local (no caso que esta esteja constituída). É importante *identificar líderes naturais* e encorajá-los os membros da comunidade a terem responsabilidade de assegurar que os planos de acção estão sendo acompanhados minuciosamente e que as mudanças de comportamento são sustentáveis.

No mapa, alguns podem utilizar diferentes cores para diferentes semanas de acordo ao nível de construção das latrinas, tanto uni familiares como partilhadas.

Este mapa terá ainda como função específica, permitir a monitorização do processo, despertando no seio da comunidade o espírito de competitividade para construção das suas próprias latrinas. O mapa deverá permanecer activo ate que todas as casas da comunidade estejam marcadas mostrando assim o uso de latrinas para que a mesma se declara por si mesma Sem Defecação ao Ar Livre.

Em geral o facilitador poderá também perguntar aos lideres comunitários que outros indicadores podem ser utilizados para medir o avance e progresso do processo, encorajando a utilizar e torná-los públicos.

No obstante dos indicadores acima referidos, aconselham-se os seguintes:

- Número de pessoas da comunidade que se predisponham a liderar o processo (líderes naturais)
- Casas que estão a construir latrinas para partilhar (numa vizinhança, quimbu e outros)
- Casas que estão a construir latrinas próprias
- Formação de grupos ou pessoas que se predisponham em ajudar de forma voluntária a aquelas famílias com menos recursos económicos ou que tem deficientes
- Criação de slogans, canções e poemas
- Redução das áreas de defecação ao ar livre
- Redução dos casos de diarreias ou cólera na comunidade
- Aumento do número de visitas ao parque sanitário

A medida que o tempo for passando, haverá uma mudança gradual de comportamento da comunidade. Uma vez que as famílias começam a utilizar casas de banho, acostumam-se a segurança, conveniência, conforto e tendem a não retroceder para defecação ao ar livre. Esta mudança de comportamento, em vez de resultar na construção de latrinas de qualidade, é a chave para sustentabilidade da proposta **STLC**. Para todos os efeitos, as primeiras latrinas construídas, de baixo custo, não duram muito; em um ano aproximadamente criam rupturas, ou então, a casota em si cai. Geralmente uma família construirá espontaneamente casas de banho melhores e mais duradouros quando isto ocorre. De todas as maneiras, em alguns casos será necessário fazer um acompanhamento, para alertar os membros da comunidade a seguir adiante com os compromissos que foram estabelecidos.

No anexo V, mostra-se a folha para monitoria do progresso dos planos de acção comunitários que os facilitadores deverão preencher na visão de levar um seguimento e controlo dos avances das comunidades.

5. Organização da Comunidade

5.1. Avaliação de capacidades das instituições existentes na comunidade

Ao mesmo tempo que o facilitador realiza o estudo de base e análise inicial da comunidade onde vai trabalhar, será necessário levar a cabo uma pequena pesquisa das possíveis instituições e/ou organizações existentes na comunidade.

A existência de grupos organizados dentro da comunidade poderia supor de grande ajuda no momento de implementar e supervisionar a abordagem do STLC, dado que estes grupos podem congrega e activar um número importante de pessoas em pouco tempo, e fazer as mesmas trabalharam para atingir objectivos de interesse comum. Quanto maior seja o número de grupos comunitários identificados e maior o grau de envolvimento dos mesmos, maior será também as possibilidades de sucesso para a comunidade declarar-se sem defecação ao ar livre.

Com vistas a sensibilizar os principais parceiros para a acelerar o saneamento na comunidade, os facilitadores deverão de prestar atenção nos seguintes grupos de pessoas:

- Líderes comunitários
- Líderes religiosos
- Professores das escolas
- Médicos e enfermeiros dos postos de saúde
- Curandeiros tradicionais
- ONG's que trabalhem na comunidade
- Organizações Comunitários de base (mulheres, jovens, etc)

5.2. Identificação dos interesses dos grupos comunitários para alcançar SDAL

Determinados segmentos da comunidade terão razões para pretender mudar o estado das coisas. O que mais intensamente sentem os diferentes segmentos da comunidade pode servir de poderoso impulso para uma actuação visando transformar a aldeia para se tornar sem defecação ao ar livre. Neste sentido, os segmentos podem ser encorajados a constituírem os seus próprios grupos de pressão para incentivarem outras a mudarem.

Alguns grupos que poderiam funcionar bem são por exemplo:

- Famílias que fazem as suas próprias latrinas descobrem estar igualmente sujeitas aos problemas da defecação ao ar livre devido a acções dos que não fazem latrinas.
- Pessoas sem terra são muitas vezes criticadas e abusadas por defecarem ao ar livre em terras de outras pessoas
- Mulheres e meninas são quem mais sofre pela falta de privacidade quando defecam ao ar livre, tendo frequentemente de fazê-lo apenas antes de amanhece ou depois do anoitecer.

No anexo V, mostra-se a folha para avaliação das instituições e/ou organizações existentes na comunidade que os formadores provinciais ou facilitadores municipais deverão preencher.

6. Monitoria para controlo do progresso da facilitação

De acordo a informação anteriormente expressa, o êxito do STLC reside em dos aspectos fundamentais. Por um lado o que é nato na pessoa (aptitude e habilidade) e por outro lado a relação social da mesma (atitude e comportamento).

Para assegurar que os facilitadores saibam implementar e utilizar correctamente as ferramentas e metodologias que lhes forem ensinadas durante o curso de treinamento, se realizarão avaliações periódicas para corrigir possíveis desvios e erros da abordagem STLC.

Depois de cada processo de despertar e trabalho junto da comunidade, os formadores provinciais ou facilitadores municipais que tenham acompanhado o trabalho, deverão realizar uma avaliação dos grupos de facilitadores comunais. Este processo será uma oportunidade para reforçar e consolidar as habilidades e conhecimentos aprendidos, assim como uma oportunidade para eliminar possíveis dúvidas e questões que surgirão durante a despertar do STLC.

A monitoria e avaliação dos facilitadores comunitários, tem como objectivo exclusivo as melhorias contínuas das ferramentas, comportamentos e em geral, a aproximação dos facilitadores na comunidade.

No anexo VI, mostra-se a folha para monitoria e controlo do progresso da facilitação que os formadores provinciais ou facilitadores municipais deverão preencher para avaliação das actividades realizadas junto da comunidade.

Anexos

Anexo I: Sessões para implementação do STLC

SESSÕES	OBJECTIVO (S)	METODOLOGIA	CONSELHOS	RECURSOS
<p>Sessão 1:</p> <p>Tema:</p> <p>Introdução do facilitador e desenvolvimento de uma relação com a comunidade</p> <p>30-45 min</p>	<p><u>No fim desta sessão, o Facilitador deve ter a capacidade de:</u></p> <p>Conhecer a comunidade e criar uma relação de confiança com a mesma</p>	<p><u>O que o Facilitador deve saber:</u></p> <p>* Se as pessoas da comunidade perguntarem sobre o motivo da visita, o facilitador ou facilitadores poderão dizer que:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ A equipa esta estudando o perfil de saneamento das comunidades da Província ou; ➤ A equipa está tratando de conhecer o número de comunidades onde as pessoas estão praticando a defecação ao ar livre e esperando ajuda externa antes de realizar qualquer mudança, e quantas comunidades estão dispostas a sair desta condição anti higiénica através de suas próprias iniciativas <p>* Não dizer as pessoas o que esta bem o mau</p> <p><u>O que o Facilitador deve fazer:</u></p> <p>* Reunir com o líder ou líderes da comunidade para sua apresentação e apresentação dos objectivos da visita</p> <p>* Iniciar uma caminhada ao longo da comunidade, tentando falar de maneira informal com algumas pessoas da mesma</p> <p>* Visitar, junto de algumas pessoas da comunidade, as diferentes áreas onde as pessoas vão defecar</p> <p>* Tentar chamar a atenção do maior número de pessoas para depois sentarem e puderam iniciar outras actividades</p>	<p><u>Antes da actividade:</u></p> <p>Breve exposição sobre a actividade:</p> <p>Explicar que quer dar uma volta para conhecer a comunidade e realizar algumas avaliações sobre o seu perfil de saneamento</p> <p><u>Durante a actividade:</u></p> <p><u>Faça perguntas como:</u></p> <p>Onde vão as pessoas da comunidade a defecar?</p> <p>Quais são as designações locais para “fezes” e “defecação”, e posteriormente utilize sempre esses termos.</p>	<p>Blocos de apontamento Esferográficas</p>

SESSÕES	OBJECTIVO (S)	METODOLOGIA	CONSELHOS	RECURSOS
<p>Sessão 2:</p> <p>Tema:</p> <p>Caminhada seguindo um trajecto</p> <p>30min.- 1hora</p>	<p>No fim desta sessão, o Facilitador deve ter a capacidade de:</p> <p>Provocar nas pessoas o sentimento de vergonha e repugnância pelos seus hábitos sanitários</p>	<p>O que o Facilitador deve saber:</p> <p>* Não evitar as áreas de defecação, mas sim passe ali todo o tempo que seja possível fazendo perguntas, obrigando as pessoas a inalarem o odor de suas fezes e a sentirem-se incomodados por levarem um estranho a esses lugares</p> <p>* Não dizer as pessoas o que esta bem o mau</p> <p>Não tratar de convencer a comunidade a deixar a prática de defecação ao ar livre e iniciar a construção de latrinas</p> <p>* Não dar sermões ou tentar educar a comunidade a respeito das enfermidades causadas pela defecação ao ar livre, das moscas como agentes de contaminação, ou a necessidade de lavar-se as mãos</p> <p>O que o Facilitador deve fazer:</p> <p>* Reunir o máximo número de pessoas da comunidade para acompanharem na actividade</p> <p>* Inicia uma caminhada ao longo da comunidade, tentando localizar as áreas de defecação</p> <p>* Visitar, junto das pessoas da comunidade, as diferentes áreas onde as pessoas vão defecar</p> <p>* Visitar as diferentes latrinas que existiram na comunidade</p>	<p>Antes da actividade:</p> <p><u>Breve exposição sobre a actividade:</u></p> <p>Explicar que quer dar uma volta para conhecer a comunidade</p> <p>Durante a actividade:</p> <p><u>Faça perguntas como:</u></p> <p>Que famílias utilizam aquela área para defecação?</p> <p>Onde vão as mulheres?</p> <p>O que ocorre quando alguém quer defecar durante as noites ou incidentes de diarreia?".</p> <p><u>Chame a atenção:</u></p> <p>A respeito das moscas sobre as fezes</p>	<p>Blocos de apontamento</p> <p>Câmara</p> <p>fotográfica</p>

SESSÕES	OBJECTIVO (S)	METODOLOGIA	CONSELHOS	RECURSOS
<p>Sessão 3:</p> <p>Tema:</p> <p>Mapeamento das áreas de defecação</p> <p>30min.- 1hora</p>	<p>No fim desta sessão, o Facilitador deve ter a capacidade de:</p> <p>Mostrar a comunidade, mediante uma análise prática e visual, a sua situação de saneamento</p>	<p>O que o Facilitador deve saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Ser agradável e divertido durante a actividade * Encorajar a todas as pessoas na criação do mapa * Não necessita muitos recursos para fazer o mapa. <p>Estimule e desperte a criatividade dos participantes (use folhas, pedras, paus e outros materiais facilmente disponíveis para representar diferentes coisas)</p> <ul style="list-style-type: none"> * Não entre em muitos detalhes quando estiver dando suas instruções para a criação do mapa <p>O que o Facilitador deve fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Reunir as pessoas da comunidade a volta de um lugar aberto e limpo * Peça algumas pessoas a marcar no solo o limite da sua comunidade * Peça as pessoas marcarem alguns elementos significativos da comunidade, como a escola, a igreja, as estradas ou os cruzamentos * Peça a cada membro de uma família para apanharem um cartão e escreverem o nome do chefe de família no mesmo * Estas pessoas deverão de por o cartão dentro do mapa no lugar onde as suas casas estão * Depois, os membros da família deverão marcar uma linha desde a sua casa até os lugares onde eles defecam * Peça as pessoas para apanharem pó amarelo e marcarem as áreas onde normalmente defecam * No fim, peça as pessoas para ficarem no lugar das suas casas, e marcarem de novo onde é que eles vão defecar nos casos de emergência (durante a noite, quando tem diarreia ou outras doenças) 	<p>Antes da actividade:</p> <p>Explicar que quer criar um mapa da sua comunidade para conhecer mais detalhes sob a sua situação de saneamento</p> <p>Durante a actividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Deixe os cartões no chão, para que cada pessoa possa apanhá-los a vontade ➤ Deixe os sacos com pó amarelo no chão, para que cada pessoa possa apanhá-lo a vontade <p>Chame a atenção: O respeito onde as diferentes pessoas vão defecar (mais velhos, adultos, mulheres, crianças)</p> <p>Depois da actividade:</p> <p>Peça aos membros da comunidade para copiarem o mapa criado no chão num papel ilustrando os lugares que possuem latrinas e os que não possuem. Pode ser exposto num Jango Comunitário ou num lugar comum da comunidade com o objectivo de recordar as pessoas do compromisso de tomar uma posição em relação ao seu saneamento.</p>	<p>Cartões</p> <p>Blocos de apontamento</p> <p>Esferográficas</p> <p>Pó amarelo</p> <p>Papeis grandes</p> <p>Materiais locais (paus, pedras, folhas...)</p> <p>Câmara fotográfica</p>

SESSÕES	OBJECTIVO (S)	METODOLOGIA	CONSELHOS	RECURSOS
<p>Sessão 4:</p> <p>Tema:</p> <p>Realização de cálculos</p> <p>30min.</p>	<p>No fim desta sessão, o Facilitador deve ter a capacidade de:</p> <p>Mostra a comunidade a quantidade de excremento humano que está sendo gerado por cada indivíduo ou lugar diariamente</p> <p>Mostrar a comunidade a onde é que vai todas a fezes produzidas pela mesma</p>	<p>O que o Facilitador deve saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Deixar as pessoas utilizarem os seus próprios métodos e medidas locais para fazer os cálculos * Não dizer as pessoas o que esta bem o mau * Não sugerir nem mostrar as pessoas as rotas de contaminação, mas deixar que elas apercebam-se das mesmas * Não dar sermões ou tentar educar a comunidade a respeito das enfermidades causadas pela defecação ao ar livre, das moscas como agentes de contaminação, ou a necessidade de lavar-se as mãos <p>O que o Facilitador deve fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Reunir o máximo número de pessoas da comunidade para acompanharem na actividade * Numa folha de papel, aponte os cálculos realizados pelas pessoas: quantidades de fezes produzidas por pessoa o comunidade para um dia, uma semana, um mês ou um ano * Pergunte as pessoas o que acontece quando chove e tem toda esta quantidade de fezes no solo. * Peça as pessoas para apanhem um cartão e escreveram ou desenharam quais são os agentes e vias que levam a fezes dentro das casas * Finalmente pergunte como é que a sujidade e as fezes podem acabar nas suas bocas 	<p>Antes da actividade:</p> <p>Breve exposição sobre a actividade</p> <p>Durante a actividade:</p> <p>Faça perguntas a todos os membros da comunidade</p> <p>Chame a atenção:</p> <p>A respeito das grandes quantidades de fezes geradas para cada pessoa, família, ou comunidade</p> <p>Depois da actividade:</p> <p>Faça perguntas como:</p> <p>Para onde vão todas estas fezes?</p> <p>Quais são os possíveis efeitos de ter tantas fezes no chão?</p>	<p>Flip-chart</p> <p>Papeis grandes</p> <p>Marcadores</p> <p>Câmara fotográfica</p> <p>Esquema das vias de transmissão da contaminação</p>

SESSÕES	OBJECTIVO (S)	METODOLOGIA	CONSELHOS	RECURSOS
<p>Sessão 5:</p> <p>Tema:</p> <p>Planificação comunitária da acção</p> <p>1 hora</p>	<p>No fim desta sessão, o Facilitador deve ter a capacidade de:</p> <p>Criar um plano de acção comunitário</p>	<p>O que o Facilitador deve saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Ser agradável e divertido durante a actividade * Encorajar a todas as pessoas a formarem parte do processo de mudança que vai acontecer na comunidade * Não oferecer nenhum tipo de subsídio a comunidade * Não dizer as pessoas o que esta bem o mau <p>O que o Facilitador deve fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Encorajar as pessoas que querem mudar a sua situação para saírem e escreverem o seu nome no <i>Flipchart</i> * Ajude na criação de uma brigada de saneamento, escrevendo os nomes das pessoas que formarão parte dela * Consiga da comunidade uma data para realizar uma visita de acompanhamento, para conhecer os avanços realizados, pela mesma: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de uma lista ou mapa das casas e seu estado actual de saneamento; ➤ Desenvolvimento de planos familiares individuais para parar com a prática de defecação ao ar livre. No princípio, os lugares relacionados constroem, geralmente, casas de banhos comuns para partilharem; ➤ Cavar fossas e utiliza-las como latrinas provisórias a curto prazo; ➤ Obtenção de compromissos das famílias com maiores recursos para empenharem-se na construção de latrinas; ➤ Busca de provedores de materiais para a construção das latrinas ➤ Fale ás pessoas de outras acções realizadas nas comunidades próximas e no que estas estão fazer. Se a comunidade for a primeira numa área, saliente o reconhecimento que receberão, e a oportunidade de uma celebração especial se a comunidade se declara sem defecação ao ar livre 	<p>Durante a actividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Identificar de 2 a 4 potenciais líderes comunitários * Encorajar e reconhecer o compromisso das pessoas interessadas em mudar a situação de saneamento da comunidade * Pergunte as pessoas quanto tempo levará para declarar-se uma comunidade sem defecação ao ar livre. Tente conseguir o menor tempo possível, dizendo a comunidade se gostariam de ficar tanto tempo a comer a fezes dos outros <p>Depois da actividade:</p> <p>Encoraje as crianças para criarem slogans e canções encontra da defecação ao ar livre</p>	<p>Flip-chart</p> <p>Papeis grandes</p> <p>Marcadores</p> <p>Câmara fotográfica</p>

Anexo II: Actividades a realizarem durante a implementação das sessões

Actividade 1

Objectivo: Como provocar a repugnância de consumir as fezes dos outros

Momento: Durante a caminhada seguindo um trajecto

Descrição:

Peça um copo de água potável. Quando lhe trouxerem o copo com água, ofereça-o a alguém e pergunte-lhe se ele pode beber da água. Se ele disser que sim, pergunte a outro, e assim, sucessivamente até todos confirmarem que podem bebê-la. Depois pegue um cabelo da sua cabeça e pergunta o que é que está na sua mão. Pergunte-lhes se podem vê-lo. A seguir toque-o (o fio de cabelo) em algumas fezes de maneira que todos possam vê-lo. Agora coloque o fio de cabelo dentro do copo de água e pergunte-lhes se conseguem ver alguma coisa dentro do copo. Logo, ofereça o copo a alguém junto de si e peça-o que tome da água. Ele negará imediatamente. Vai passando o copo aos demais perguntando-os se podem bebê-lo. Ninguém quererá tomar da água.

Pergunte porque é que negam. Lhe responderão que tem fezes. Logo pergunte quantas patas tem uma mosca. Informe-os de que tem seis patas e que são dentadas. Pergunte-lhes se as moscas podem recolher mais fezes do que o seu cabelo. A resposta será “sim”. Logo pergunte-lhes que ocorre quando as moscas pousam em seus pratos ou na sua comida, e nos dos seus filhos? Que elas estão trazendo dos lugares onde a defecação ao ar livre é praticada? Finalmente, pergunte-lhes o que comem juntamente com a sua comida? O ponto-chave é: ***todos nesta comunidade estão comendo as fezes dos outros.***

Peça-lhes que tentem calcular a quantidade de fezes que ingerida a cada dia. Pergunte-lhes como se sentem a respeito de estarem a comer as fezes dos outros devido a defecação ao ar livre. Não dei-a nenhuma sugestão sobre este ponto. Deixa-os apenas com este pensamento, e recorde-os fazendo um resumo ao finalizar a análise da comunidade.

Actividade 2

Objectivo: Activando o STLC nos lugares onde as pessoas defecam na água

Momento: Durante a caminhada seguindo um trajecto ou durante a realização de cálculos

Descrição:

Nos lugares onde as pessoas defecam na água (rios, lagos, águas paradas, etc.) haverá um menor impacto visual do que fazendo uma caminhada por um trajecto. De todas as maneiras, descobrirá que os membros da comunidade usam a água para banhar e escovar os dentes. Neste caso, podias pedir-lhes um balde de água e perguntar-lhes se usariam aquela água para lavar a boca. Responderão que “sim”. Realize o cálculo de adições diárias das fezes de todos os lugares da comunidade. Mesmo assim, pergunte-lhes quantas outras comunidades poderiam estar defecando na mesma água (por exemplo, rio acima ou no contorno do lago). Logo que realizar estes cálculos peça-os que lavem a cara e a boca com a água do balde. Provavelmente ninguém quererá fazê-lo. Pergunte-os porque negam se até ao momento usavam esta água tanto para defecar como para lavar-se.

Actividade 3

Objectivo: Identificação do bairro mais sujo

Momento: Durante o exercício de mapeamento

Descrição:

Peça para a comunidade dividir-se em pequenos grupos de acordo os seus respectivos bairros. Peça-os que discutam entre eles para apura-se qual é o bairro mais sujo da sua comunidade, o segundo mais sujo e assim sucessivamente devendo anotar tudo em um papel. Leia os papéis e notarás que, na maioria dos casos, todos grupos identificam o mesmo bairro como sendo 1º e 2º mais sujo. De seguida, pergunte aos grupos onde defecam.

Ao longo do exercício as pessoas dos bairros mais sujos darão conta, talvez pela primeira vez, que pessoas de outros bairros estão defecando em suas áreas e ao mesmo tempo os estão classificando como o bairro mais sujo. Tendo este conhecimento, geralmente, activa a reacção imediata de evitar que os estranhos entrem em suas áreas de defecação.

Depois de a comunidade ter acesso a este conhecimento, as pessoas que possuem poucos recursos (terra e gado) demonstram ser os mais activos na implementação do STLC.

Anexo III: Conselhos para gerir as diferentes situações após da despertar comunitária

Fase	Caixa de fósforos em bomba de gasolina	Chamas promissoras	Faíscas dispersas	Caixa de fósforos húmida
Acontece quando...	Toda a comunidade é activada e tem vontade de iniciar imediatamente um plano de acção para por fim à defecação ao ar livre	A maior parte da comunidade tem sido activada mas ainda existe um grande número de pessoas que não tem interesse em por fim a defecação ao ar livre	A maior parte das pessoas não tem interesse na realização de uma acção colectiva, e apenas um pequeno grupo de pessoas tem interesse em por fim à defecação ao ar livre	Toda a comunidade não tem nenhum interesse em parar a defecação ao ar livre
O que fazer...	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicar a comunidade os diferentes tipos de latrinas que podem ser construídas a baixo preço ➤ Ajudar na criação de um plano de acção com datas para criação da brigada comunitária ➤ Ajudar na criação de uma lista de pessoas que tenham interesse em construir latrinas com tempo previsto para o término das mesmas ➤ Concordar, junto da comunidade, uma data para realização de uma visita de acompanhamento ➤ Treinar a brigada comunitária para que possa realizar monitoria das actividades através do mapa comunitário criado ➤ Deixar na comunidade um kit para testagem da qualidade da água 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Simule a sua saída, agradecendo a comunidade pelo tempo dedicado, mas esperando alguma reacção positiva ➤ Se alguém da comunidade reagir positivamente, chama-lhe diante da comunidade para compartilhar a sua ideia de como irá a construir a latrina ➤ Perguntar as pessoas se gostariam de saber como é que as outras comunidades têm construído latrinas a baixo custo ➤ Se a resposta for afirmativa, então desenhe uma latrina feita na base de materiais disponíveis localmente ➤ Ajudar na criação de um plano de acção, com uma lista de compromissos semanais e datas para atingi-los ➤ Concordar, junto da comunidade, uma data para realização de uma visita de acompanhamento ➤ Treinar a brigada comunitária para que possa realizar monitoria das actividades através do mapa comunitário criado ➤ Deixar na comunidade um kit para testagem da qualidade da água 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Simule a sua saída, agradecendo a comunidade pelo tempo dedicado, mas esperando alguma reacção positiva ➤ Perguntar as pessoas qual deles defecarão ao ar livre amanhã, conhecendo as suas consequências ➤ Uma vez feita a questão, pergunte qual deles estaria interessado em construir a sua latrina, levantando as mãos. Nesta mesma posição, peça autorização as pessoas para tirar uma fotografia deste grupo que manifesto este bonito gesto ➤ Se alguém da comunidade reagir positivamente, chama-lhe diante da comunidade e peça a mesma um aplauso. Em seguida, peça-lhe para compartilhar a sua ideia de como irá a construir a latrina ➤ Estipular uma data para se encontrar de novo com os outros membros da comunidade que não estavam presentes, na expectativa de poder incentiva-los a activar a abordagem ➤ Deixar na comunidade um kit para testagem da qualidade da água 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Simule a sua saída, agradecendo a comunidade pelo tempo dedicado ➤ Diga-lhes que estas muito surpreendido pelo facto da comunidade conhecendo as nefastas consequências da defecação ar livre, não farão nada á respeito ➤ Peça autorização a comunidade para tirar uma fotografia e publica-la como “comunidade que continuara a defecar ao ar livre” ➤ Deixar na comunidade um kit para testagem da qualidade da água

Anexo IV: Folha para avaliação da situação inicial da comunidade (*Estudo ou linha de base*)

Município: _____					
Comuna: _____					
Facilitador/es: _____					
Aldeia Bairro Localidade	População	Nr. Casas	Nr. Latrinas no início	% de casas com latrinas	Rural ou Semi- urbano

Anexo V: Folha para monitoria do progresso dos planos de acção comunitários

Município: _____										
Comuna: _____										
Aldeia/Bairro/Localidade: _____										
Facilitador/es: _____										
Data da visita	Nr. Líderes locais	Nr. Grupos o pessoas voluntárias	Nr. Canções ou slogans	Nr. Áreas de defecação activas	Nr. Casos de Diarreia na ultima semana	Nr. Visitas ao parque sanitário	Nr. Casas com latrinas partilhadas		Nr. Casas com latrina própria	
							Em construção	Finalizadas	Em construção	Finalizadas

Anexo VI: Folha para avaliação das instituições/organizações existentes na comunidade

Município: _____
 Comuna: _____
 Aldeia/Bairro/Localidade: _____
 Facilitador/es: _____

Nome da instituição ou organização	Nome do Presidente, Chefe ou Responsável	Actividades / Interesses	Frequência nas reuniões	Membros da instituição ou organização			
				Homens	Mulheres	Jovens	Total

Observações:

Anexo VII: Folha para monitoria e controlo do progresso da facilitação

Município: _____ Comuna: _____ Aldeia/Bairro/Localidade: _____			Monitorizado por: _____ Facilitado por: _____ Data: _____	
Processo	Fase	Aspectos positivos	Aspectos a melhorarem	Outros Comentários
Pré-despertar	Inserção do facilitador e desenvolvimento de uma relação com a comunidade			
Despertar	Caminhada seguindo um trajecto			
	Mapeamento das áreas de defecação			
	Realização de cálculos de fezes consumidas			
	Momento de despertar			
Post-despertar	Planificação da acção comunitária			
	Monitoria dos processos dos planos de acção comunitários			